



## O Celular e a Sala de Aula: Desafios e Implicações

Nísia Maria Teresa Salles; Raphaella de Oliveira Buso; Klemes César Pires; Lúcia de Fátima Estevinho Guido

*FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU -  
nisia@iftm.edu.br*

**Resumo:** Esta investigação busca incitar a reflexão sobre o uso do celular em sala de aula, tema ainda pouco discutido e abordado pelas instâncias pedagógicas. Reconhece-se a importância de assomar a questão tecnológica nos ambientes escolares devido à mudança social e de aprendizagem que esta tem causado. No entanto, as instâncias legais se manifestam, com decisões que desconsideram a importância tecnológica. Entretanto, as práticas pedagógicas na sala de aula ultrapassam os limites estritos da instituição escolar, gerando possibilidades amplas de abordagem, dos conceitos pedagógicos, que geram na sala de aula ressignificações importantes. Longe de indicar respostas, abre possibilidades de novas discussões sobre as dúvidas que ainda surgem quanto à utilização deste recurso multimídia no espaço educativo, visto que este já faz parte da vida cotidiana dos alunos este artigo tem por objetivo incitar as discussões e propiciar novos conhecimentos acerca dos processos pelos quais os professores que atuam na educação constroem os saberes necessários para tratar as questões que envolvem os questionamentos e os debates no espaço da sala de aula, buscou-se desenvolver as discussões sobre a temática, em procedimentos metodológicos próprios e, através do método cartográfico, discutir os caminhos para se atingir os objetivos educacionais, visto que sua construção é feita passo a passo no caminho, com a finalidade de descrever, discutir e principalmente coletivizar toda a experiência vivenciada no âmbito da pesquisa em educação. O celular em sala de aula já é uma realidade e o que se percebe é que a escola, os educadores e a sociedade em geral não está conseguindo lidar com este fato já tão presente na vida escolar dos educandos.

**Palavras-chave:** Sala de Aula, Uso do Celular, Educação.

### 1. Introdução

O mundo como o conhecemos vem passando por transformações rápidas e instantâneas. As inúmeras mudanças das mais diversas ordens sejam econômica, política, social, cultural, ideológica, às quais estão sujeitas a sociedade, se refletem de forma direta na escola, como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, que enfrenta assim múltiplos desafios que podem comprometer a sua ação frente às exigências deste século. Assim, os profissionais, que nela atuam, precisam estar conscientes de que os alunos devem ter uma formação cada vez mais ampla, promovendo o desenvolvimento das múltiplas capacidades desses sujeitos. A disseminação e o uso do celular pela sociedade atual trazem à tona discussões e polêmicas diversas, em especial no âmbito escolar, pois permeia desde questionamentos mais simples sobre as convenções, o respeito e a etiqueta usual, até a imersão de problemas mais complexos, resultantes de atos infracionais, como os casos de invasão de privacidade e desrespeito às regras de direitos autorais.

Atualmente, no sistema educacional brasileiro, a utilização de aparelhos de telefonia móvel em sala de aula não é vista como um suporte que poderia contribuir com a educação. Pela polêmica



gerada em torno do assunto, percebe-se que em algumas capitais do país este assunto ganha importância tal, que chega a gerar frequentes discussões nas instâncias legislativas, onde se aprovam projetos de leis que proíbem a utilização destes aparelhos em sala de aula, tanto por alunos quanto por professores.

Essa realidade traz motivações para uma série de discussões em todas as esferas legislativas, onde se percebe a aprovação de diversas leis proibitivas da utilização de celular e de outros dispositivos de mídia em sala de aula. Estas leis buscam vetar o uso do aparelho celular não só pelos alunos, mas por todas as pessoas que atuam dentro das escolas. Em sua justificativa, os autores das leis alegam que a utilização do celular de forma desregrada em sala de aula, gera um exibicionismo, e sem controle, passa a atrapalhar o foco da aprendizagem.

A utilização do celular enquanto recurso didático na sala de aula pode ser entendida como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Com o avanço da ciência e da tecnologia, o conhecimento tem papel de destaque na sociedade, e o grande desafio da educação, principalmente no novo século, é incorporar as mudanças que este tipo de sociedade exige, visto que pouco se discutiu sobre essa questão dentro da sala de aula, apesar de atitudes legislativas já terem sido tomadas. O que se pretende é formar um cidadão autônomo, investigativo, crítico, reflexivo, criativo e que os conhecimentos específicos superem a dicotomia teoria e prática para melhor atender ao mundo do trabalho e a sua inserção em uma sociedade reestruturada nas tendências do mundo globalizado. Para isto, é necessário que ocorram mudanças na sala de aula.

Assim, esta investigação busca refletir sobre o uso do celular em sala de aula, possibilitando novas discussões sobre as dúvidas que ainda surgem quanto à utilização deste recurso multimídia no espaço educativo, visto que este já faz parte da vida cotidiana dos alunos, propiciando novos conhecimentos acerca dos processos pelos quais os professores que atuam na educação constroem os saberes necessários para tratar as questões que envolvem os questionamentos e os debates no espaço da sala de aula.

Partindo-se destas implicações, pretendemos utilizar como objeto de pesquisa a investigação dos fatos que levam à abordagem de aspectos pedagógicos referentes ao uso do celular na sala de aula e como esta utilização repercute nas ações educativas e na constituição de saberes, verificando se realmente pode ser qualificado como instrumento que possa contribuir ou não para o processo de ensino e de aprendizagem.





Entretanto, antes de se pensar na adequação do celular aos meios educacionais frente às possibilidades de sua utilização na sala de aula, torna-se necessário a reflexão acerca do cenário da educação brasileira e os conflitos que surgem no processo ensino aprendizagem. Se por um lado temos as tecnologias cada vez mais presentes na escola, por outro, encontra-se a necessidade de adequação dos docentes e de toda equipe educacional para novas práxis pedagógicas. Como o professor torna-se o representante das modificações educacionais, cabe refletir que:

É nesse sentido que o papel do professor na escola vem modificando-se nas últimas décadas. Cada vez mais ele executa funções ligadas à distribuição do saber produto. Ele passa de uma condição mais favorável à formação do indivíduo para outra onde opera no sentido de equipar os alunos para a concorrência no mercado de trabalho (SILVA, 2010, p. 92 -93).

Esta investigação busca refletir sobre o uso do celular em sala de aula, não com o intuito de incitar respostas, mas possibilitando novas discussões sobre as dúvidas que ainda surgem quanto à utilização deste recurso multimídia no espaço educativo, visto que este já faz parte da vida cotidiana dos alunos, propiciando novos conhecimentos acerca dos processos pelos quais os professores que atuam na educação constroem os saberes necessários para tratar as questões que envolvem os questionamentos e os debates no espaço da sala de aula.

Trabalhando nesta vertente, o celular é concebido como ferramenta tecnológica que agrega significados ao processo de ensino e aprendizagem, podendo agir como estímulo ao prazer da descoberta, quando de certa forma aproxima os conteúdos curriculares à realidade social do aluno, propiciando a utilização de estratégias a fim de motivar o aluno ao aprendizado, ao mesmo tempo em que representa um desafio para os educadores.

Entretanto, percebe-se na realidade escolar a presença de profissionais que, em seu cotidiano, recebem estes novos alunos habituados desde a mais tenra idade a lidarem com todos os meios tecnológicos possíveis, levando esta realidade aos meios educacionais das quais participa, visto que o meio escolar, em sua prática, reflete de forma natural na cultura de uma sociedade e modifica-se continuamente para atender as demandas que surgem frente a estas modificações sociais de forma contínua, a fim de tentar responder às mudanças desta sociedade (KELPANIDIS, 2002).

Para Born (2006), a nova cultura escolar que agrega o uso do celular no âmbito da sala de aula opera poderosos meios que repercutem profundamente na reconfiguração das dimensões da condição humana das sociedades contemporâneas, propiciando espaços e experiências que influenciarão seu modo de vida social. Costa, Silveira e Sommer (2006) enfatizam ainda que vivemos em uma época marcada por incertezas e indeterminações que geram significados



provisórios, onde as práticas de certos espaços institucionais encontram-se desterritorializadas. As práticas pedagógicas na sala de aula deveriam ultrapassar os limites estritos da instituição escolar, gerando possibilidades amplas de abordagem, dos conceitos pedagógicos, que geram na sala de aula ressignificações importantes.

O objeto de investigação desta pesquisa se relaciona diretamente à linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação, uma vez que engloba o desenvolvimento de estudos e pesquisas acerca das temáticas que perpassam nas discussões sobre docência, o processo de ensino e aprendizagem e seu impacto direto na vida dos aprendentes, bem como a profissionalização de docentes, seus saberes e práticas, abordando neste ínterim a visão dos discentes que ocupam a sala de aula e fazem uso do celular em seu cotidiano.

Dessa forma, ao se problematizar o uso do celular na sala de aula, enfatizam-se alguns questionamentos pertinentes: A tecnologia ainda aparece como um desafio para a educação? Os professores entendem que esta nova tecnologia dos celulares já faz parte da realidade em sala de aula? As relações em sala de aula se modificam com o advento da tecnologia? É possível medir o impacto da tecnologia dos celulares no desempenho acadêmico dos alunos? Quais são as dificuldades e necessidades encontradas na educação para lidar com a inclusão do celular enquanto dispositivo inserido nos processos de aprendizagem? Estas perguntas elaboradas a partir do referencial teórico e do convívio com jovens do ensino médio no espaço escolar delimitam os objetivos da pesquisa, que passamos a relatar.

## **2. O Uso do Celular e os Desafios da Educação**

Com o desenvolvimento acelerado e contínuo das novas tecnologias, percebe-se que os aparelhos celulares tornam-se verdadeiros computadores portáteis, ligados e interligados à internet; filmam, tiram fotos, produzem montagens, gravação de áudio, jogos interativos, sendo que os mesmos podem ser utilizados da forma que o usuário desejar. Equipados com uma série de recursos criativos, se mal utilizados, podem, assim como qualquer outro utensílio tecnológico, gerar uma série de danos a seus usuários e a outros.

Fato é que independente de leis e proibições, os avanços tecnológicos invadem as instituições de ensino, e geram uma dicotomia, visto que a escola ainda conta com profissionais de um cotidiano analógico a lidar com alunos que possuem habilidades que vão além do uso comum das tecnologias e que ultrapassam o simples controle remoto. Assim, surgem novas exigências de qualificação e de novas competências no trabalho docente, evidenciando a necessidade de adequação do ensino à realidade imposta.





Apesar de toda a polêmica gerada pelo tema, constata-se que a utilização de aparelhos celulares na sala de aula já faz parte do cotidiano escolar. O que se percebe deste fato é que este dispositivo, sendo bem utilizado, pode tornar-se um grande aliado no desenvolvimento de práticas educativas mais atualizadas. Neste sentido, Costa (2009, p. 206 - 207) apresenta uma importante reflexão acerca de Neil Postman (1999) ressalta que:

Hoje, as novas tecnologias que possibilitam a comunicação instantânea centrada nas imagens em movimento estariam instaurando novas formas de vida e novos contornos do que chamamos de humanidade. Desenvolvendo a hipótese de que os mundos social e simbólico estão subordinados às tecnologias e de que delas emergem formas de viver e estar no mundo [...], o autor procura demonstrar que a informação eletrônica estaria erodindo as fronteiras tão bem demarcadas entre adultos e crianças [...].

### **3. Educação: Novos Caminhos, Novas Competências**

Verifica-se na atualidade o fato de que os avanços tecnológicos invadem as instituições de ensino, fazendo-se necessário novas exigências de qualificação, que implicam em novas competências no trabalho docente, evidenciando a necessidade de adequação do ensino à realidade imposta. Isto é, faz-se necessário a incorporação das novas tecnologias no espaço escolar, cuja é desafiador para educadores da contemporaneidade. Trabalhando nesta vertente, o celular se constitui como ferramenta tecnológica que agrega significados ao processo de ensino e aprendizagem, podendo agir como estímulo ao prazer da descoberta. Também aproxima os conteúdos curriculares à realidade social do aluno, levando à utilização de estratégias a fim de motivar o aluno ao aprendizado, ao mesmo tempo em que representa um desafio para os educadores.

Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30) apontam que as tecnologias digitais móveis são um desafio às instituições, uma vez que as obrigam a migrarem para uma aprendizagem centrada na participação e na integração com contextos significativos. Assim, ampliam as possibilidades de ressignificação do conhecimento, uma vez que os conteúdos devem ser elaborados pela conjugação de elementos teóricos e práticos através do recurso tecnológico. Segundo Almeida (1999), esta ressignificação leva à uma reestruturação do processo de formação docente, preparando-os para o desenvolvimento de novas habilidades.

### **4. Novos Caminhos Pressupõem Novas Metodologias**

Frente a estas considerações, tendo como ponto de partida a proposta teórica e os objetivos estruturados, buscamos desenvolver a metodologia deste trabalho através do método cartográfico. Kastrup (2014, p. 32) aponta que “a cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995)”, que tem por princípios o acompanhamento do processo investigativo, não



representando um objeto único, e sim todo o processo de produção dos dados. O caminho para se atingir os objetivos não é pré-estabelecido, visto que sua construção é feita passo a passo no caminho, com a finalidade de descrever, discutir e principalmente coletivizar toda a experiência vivenciada pelo cartógrafo. O material da pesquisa, sejam eles os aspectos a serem considerados e seus sujeitos em campo, em um primeiro momento se apresenta desconexo e fragmentado e requer uma concentração sem um foco contínuo, atendendo às várias combinações que surgem no processo.

A complexidade da realidade social em que vivemos, bem como a subjetividade e pluralidade dos fenômenos que decorrem da vida cotidiana indicam a provisoriedade das respostas encontradas por vezes no meio científico. Neste contexto, os limites que as pesquisas tradicionais problematizam oferecem por vezes algumas diferenças e aproximações entre as mais diversas modalidades de pesquisa-intervenção utilizadas nos contextos mais diversificados.

Longe da pretensão de se discutir a importância e particularidade de cada metodologia, optou-se pelo método cartográfico, pois a investigação de tal fenômeno pretendido requer em sua complexidade de um olhar amplo e repleto de pluralidades, no intuito de aquiescer duas questões impostas quando mergulhamos na prática da pesquisa: o que se busca com a pesquisa e como alcançá-lo. Assim, o desenvolvimento do trabalho se pauta por uma análise, por meio de encontros coletivos que permitam exercer uma função cartográfica, que vai traçando caminhos durante seu percurso.

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no ano de 2016 junto aos alunos dos cursos de ensino médio de uma instituição escolar. O recorte temporal deve-se a expansão do uso deste recurso tecnológico no âmbito escolar e ampla discussão que surge neste meio acadêmico sobre o celular enquanto recurso didático do processo educativo.

A escolha do método cartográfico para esta pesquisa se deve ao fato de que este se trata de um plano genético, onde se desenha os caminhos ao mesmo em que se confere ao trabalho da pesquisa um caráter de intervenção que vai se compondo em um território existencial, onde o pesquisador, numa posição de aprendiz, se dispõe à experiência e às intervenções que podem surgir durante o percurso, sem definir as divisões simplificadas dos métodos tradicionais e as experiências ganhando formas e nuances nunca antes experimentado.

Pelas propostas expostas nos Procedimentos Metodológicos, descritos no Projeto de Pesquisa, o procedimento de inserção empírica através da metodologia utilizada visa o acompanhamento de processos, que surgem através do acesso às experiências vividas pelos próprios





investigados. Neste sentido, torna-se importante o compartilhamento de experiências e de ideias da própria vivência dos indivíduos.

Decorre que os fatos empíricos surgem das realidades vivenciadas por cada um. Deste ponto de partida, através das descrições detalhadas da observação e verificação da realidade dos fatos investigados e relatados nos encontros em grupos é que surgem as experiências que traçam os meios da pesquisa ação, que se consolida através da análise do que se vivencia nestes momentos, mas que levam em conta as percepções individuais, que se abrem em caminhos para novos conhecimentos do que se procura estabelecer como objeto de pesquisa.

Os diálogos e experiências que se constroem ao longo do processo, das situações cotidianas busca a análise das construções de ideias, e mais uma vez, recorrendo ao recorte especificado no projeto de pesquisa, possibilitam novas contextualizações da realidade investigada, conforme apontado a seguir:

A produção dos dados é processual e a processualidade se prolonga no momento da análise do material, que se faz também no tempo, com o tempo, em sintonia com o coletivo. Da mesma maneira, o texto que traz e faz circular os resultados da pesquisa é igualmente processual e coletivo, resultado dos muitos encontros (KASTRUP; BARROS, 2014, p. 74).

Enfim, o processo de inserção empírica da realidade investigada permite a compreensão das inter-relações constituídas entre os eixos principais da observação do trabalho proposto, visto que a realidade investigada centra-se na escolha de aspectos das relações entre os sujeitos, lidando com processos de elaboração do conhecimento onde o pesquisador busca inserir-se no espaço social coberto pela pesquisa, presenciando as relações sociais que os sujeitos pesquisados vivem, em uma modalidade que se faz em presença, buscando compreender a pesquisa enquanto processo de produção de conhecimentos para a compreensão de uma dada realidade.

## **5. Primeiros Passos, Novas Descobertas**

A presente pesquisa conduz-se como procedimento de projeto de mestrado de uma Universidade Federal, na linha de Educação em Ciências e Matemática. O processo de pesquisa compreende um momento de escolha de participantes, para encontros coletivos com os discentes. Para tal, optou-se pela preparação de 7 encontros entre pesquisador e alunos e, de acordo com o método cartográfico, serão sugeridos questionamentos para instigar os alunos a discutirem o uso do celular em sala de aula. A seleção destes alunos será por meio de convite aberto, onde a seleção para as vagas se dará naturalmente pelo preenchimento das vagas disponíveis, inicialmente fixadas em 12 vagas. Cada encontro conta com uma temática específica, baseada na problematização da pesquisa, e o estímulo para participação se dará por recursos disponibilizados a cada encontro e pelas várias abordagens culturais que serão apresentadas em cada momento (vídeos, música, outros



textos previamente selecionados), partindo das experiências vivenciadas desde a primeira instância que irão delinear a possibilidade de cada momento.

Inicialmente foi realizada uma sondagem para verificar o interesse por parte dos alunos em participarem dos encontros. Este interesse foi demonstrado através da fala de alguns alunos que participaram desta sondagem: “É importante sabermos por que o celular é considerado um inimigo das aulas, o professor se sente ameaçado”. Por outro lado, percebe-se a fala dos docentes quando sentem que: “o celular se torna uma ameaça na mão dos alunos que questionam também a postura do professor”. Estas representações refletem os extremos encontrados em sala de aula entre o posicionamento do professor que arbitrariamente responsabiliza o celular pelo desconforto gerado pelo questionamento dos alunos.

Espera-se que deste procedimento metodológico nos propicie um processo que possa incluir uma dimensão subjetiva, e as expressões dos sujeitos durante os encontros estimulem outro sentido para o rigor metodológico, que força a pensarmos sobre as condições e possibilidades que a prática escolar exige. O processo de descortinamento do método cartográfico busca neste sentido um exercício constante de traçar aproximações possíveis entre a pesquisa qualitativa e a Cartografia, e não de simplesmente se enquadrar as práticas cartográficas no campo, dando a este um caráter exclusivamente qualitativo da produção do conhecimento e este foi o objetivo utilizado para a formatação de cada encontro. Partindo-se de um roteiro geral pensando para as reuniões, foram-se delineando os demais encontros a partir das expectativas geradas em cada momento, possibilitando assim projetar uma continuidade dos trabalhos desenvolvidos com o grupo. Ao final da proposta foram aceitas 19 (dezenove) inscrições de alunos, sendo que a partir do segundo encontro, houveram 3 (três) desistências formais, por motivos diversos e alheios a pesquisa.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos ligado a esta instituição de nível superior. Esta etapa do projeto foi realizada após a autorização dos sujeitos e de seus responsáveis, visto serem todos menores de idade. Tendo em mãos a autorização das instituições parceiras e dos sujeitos da pesquisa, procedeu-se o levantamento dos dados necessários para as investigações do problema de pesquisa. Seu desenvolvimento possibilitou uma construção de outros conhecimentos que certamente contribuirão para se pensar nas relações existentes nas instituições escolares e na necessidade constante de uma formação continuada de toda a equipe educacional. Também poderá ser útil enquanto fonte científica para os demais profissionais da área, tendo no campo de estudos a oportunidade de se (re) pensar os processos de pesquisa e debates nesta área, possibilitando um avanço contínuo nas pesquisas educacionais.





## 6. Considerações Finais

Vivemos em um mundo tecnológico, dinâmico e cada vez mais virtual, onde as informações se processam com uma velocidade por vezes assustadora e também se modificam de maneira instantânea. Desta forma, destacamos a responsabilidade da aula no processo educativo. Demo (2003, p.7) comenta que: “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução.”

O desenvolvimento desta pesquisa não tem pretensões na apresentação de respostas prontas ou verdades, pois a plena certeza só pode ser evidenciada por aquele que a percebe em uma perspectiva real. Neste sentido, nosso objetivo é possibilitar variadas interpretações que sugiram a reflexão dos fatos, construindo as realidades vividas a partir do percurso que se traça neste desenvolvimento teórico metodológico.

Na intenção de analisar a importância deste projeto para a Educação no contexto escolar, espera-se com estes encontros conhecer como são constituídas as relações entre os estudantes e docentes, relações estas traçadas em sala de aula, quando se trata do uso do celular por parte dos alunos. Entendemos que pesquisas como essa permitem uma ampla discussão acerca das novas mídias e os desafios de educação e espera-se assim entender as possibilidades e os limites do uso do celular em sala de aula. A fala dos alunos neste estudo é extremamente importante uma vez que eles são os coadjuvantes do processo de ensino-aprendizagem, assim, ao utilizarmos o método da cartografia, oportunizamos uma participação rica em trocas de experiências, de construção do conhecimento que possam auxiliar a escola e os educadores, enfim toda a comunidade escolar a entender a utilização dos celulares no âmbito escolar.

Espera-se que este procedimento metodológico nos propicie um processo que possa incluir uma dimensão subjetiva, e as expressões dos sujeitos durante os encontros estimulem outro sentido para o rigor metodológico, que força a pensarmos sobre as condições e possibilidades que a prática escolar exige.

Após o período de coleta de dados, será feito um estudo dos mesmos, por meio de análise e interpretação a partir de um processo de seleção criterioso e embasado nos objetivos da pesquisa. Primeiramente, será realizada a organização dos dados, através da seleção (exame geral dos dados), e posteriormente, será feita a análise e a interpretação dos mesmos.

Com relação ao tratamento e validação de dados a partir do método Cartográfico, Passos e Kastrup (2014) apontam:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Considerando que cartografia é um método de pesquisa-intervenção (PASSOS; BENEVIDES DE BARROS, 2009) e está ligada ao acompanhamento de processos (POZZANA; KASTRUP, 2009) e à dissolução do ponto de vista do observador (PASSOS; EIRADO, 2009), torna-se imprescindível esclarecer em que sentido se compreende um dado cartográfico. Ao promover intervenção, o processo de pesquisa faz emergir realidades que não estavam “dadas”, à espera de uma observação. Além disso, há uma temporalidade na emergência dessas realidades, isto é, há um processo cujo término não coincide necessariamente com a conclusão do cronograma da pesquisa. (PASSOS; KASTRUP, 2014, pag. 374).

Assim, o processo de pesquisa deste método decorre de um rearranjo das fronteiras que se estabelecem a princípio e que vão se (re) construindo a partir das relações estabelecidas entre o sujeito e o objeto. Sua direção visa diluir o ponto de vista de uma realidade pronta e acabada em si mesma, e que se percebe dotada de essencialidade.

Neste sentido, a análise cartográfica é movida pelos problemas que desenvolvem seu processo e também seu resultado, visto que o conhecimento produzido e compartilhado irá abranger as zonas de conflito, acolhendo aqui a experiência sem desprezo de nenhuma de suas etapas, sejam elas objetivas ou subjetivas.

Dentre os aspectos em destaque na aplicação da pesquisa, surgiram dados pertinentes e que ainda são tabulados pela pesquisa em andamento, sendo divulgados a posteriori. Mas assim como a equipe escolar, os estudantes demonstraram clara percepção da necessidade de discussão sobre o assunto em seus mais amplos aspectos, seja a respeito de sua inserção no âmbito escolar – desafio para educadores, seja sua inserção nos mais diversos meios sociais, sugerindo a criação de um blog com o intuito de discutir os parâmetros que permeiam esta pesquisa. Decorre deste trabalho a discussão constante do assunto com os alunos, que por ora se reúnem também através do dispositivo de telefones móveis, WhatsApp que surge com importância pedagógica no momento em que se utiliza este recurso como método para discussões acerca de assunto em pauta, e também como disseminador de outras experiências vivenciadas, sejam eles vídeos, artigos científicos, dentre outros dispositivos possíveis e que auxiliam nos debates que surgem a partir dos questionamentos dos próprios alunos. Este grupo assume assim importante papel frente a necessidade de discussão sobre o assunto proposto, e entende que as ferramentas tecnológicas muito irão auxiliar no processo. Fica evidente na percepção dos sujeitos pesquisados a necessidade de debates, de entendimentos de relações que surjam da constante construção de ideias em sala de aula, ponto de partida para a construção do conhecimento.

Paulo Freire (1987, p. 45) afirma que: “Ninguém educa a ninguém[...] Ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. O processo de formação do sujeito permeia o diálogo com as realidades em sintonia com o processo de globalização,





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

costurando assim no cerne da sociedade o tecido de uma rede social capaz de gerar, em resposta às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios. Em termos futuros, as instituições escolares podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento. Acreditando no princípio de que educar é criar condições para que o indivíduo desenvolva e expresse ao máximo suas potencialidades, apoiam-se no objetivo educacional que prima pela premissa de inserção das pessoas no mercado de trabalho, como forma de alavancar o desenvolvimento de espírito de iniciativa e autonomia, permitindo o encontro de diversas alternativas na busca de inserção social. Cabe à educação o desafio de testar possibilidades para conquistar novos caminhos rumo à Educação como forma de transformação dos indivíduos.



## Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: Ministério da Educação – MEC, 1999.

BORN, Lilian Ivana. **O telefone celular e algumas repercussões nos modos de vida da infância e na vida escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Canoas:ULBRA, PPGEDU, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. Número Especial – Cultura, Culturas e Educação. n. 23, maio/jun./jul./ago. 2003.

COSTA, M. V. (Org.). **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. ISBN: 9788577530168.

KASTRUP, V. O Funcionamento da Atenção no Trabalho do Cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana (Org.). **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2014. ISBN: 978-85-205-0530-4.

KASTRUP, V; BARROS, L. P. Cartografar é Acompanhar Processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana (Org.). **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2014. ISBN: 978-85-205-0530-4.

KELPANIDIS, M. **Sociology of education, theories and reality**. Athens: Hellinika Grammata, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Ver. E Atual – Campinas, SP: Papirus, 2013.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Org.). Apresentação. In: \_\_\_\_\_. **Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1999.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Loyola, 2010.





**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O